



Universidade Federal do Pampa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

VANESSA DE ÁVILA LEMOS

**FAZENDA PROVIDÊNCIA E ESCOLA JOÃO GOULART:
UMA PROPOSTA DE TURISMO PEDAGÓGICO ATRAVÉS DE VIVÊNCIAS E
EXPERIÊNCIAS NO MEIO RURAL**

**Jaguarão
2018**

VANESSA DE ÁVILA LEMOS

**FAZENDA PROVIDÊNCIA E ESCOLA JOÃO GOULART:
UMA PROPOSTA DE TURISMO PEDAGÓGICO ATRAVÉS DE VIVÊNCIAS E
EXPERIÊNCIAS NO MEIO RURAL**

Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado ao
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de
Turismo da Universidade Federal do Pampa -
Campus Jaguarão

Orientadora: Prof.^a Dra. Patrícia Schneider
Severo

**Jaguarão
2018**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, pois sem ele nada sou nada posso fazer.

A minha família que sempre está comigo nos bons e nos maus momentos, me dando todo apoio para não desistir dos meus sonhos.

A minha orientadora, Prof.^a Dra. Patrícia Schneider Severo com suas orientações, por todo incentivo dado durante cada etapa desse projeto. Fazendo-me acreditar que tenho capacidade de ir muito além do que eu mesma posso imaginar.

Aos demais professores da Universidade Federal do Pampa, pelos ensinamentos e experiências passadas em sala de aula, durante as saídas de campo, que com certeza serão de suma importância para minha vida profissional.

Aos proprietários da Fazenda Providência, seu Francisco Agendes Filho e dona Ana Clara Agendes, os quais não mediram esforços para transmitirem todas as informações necessárias para a execução desse projeto.

Ao professor Claudenir Bunilha Caetano, pelas informações referentes à escola João Goulart e sua disciplina de Administração e Agricultura.

A todos os amigos e colegas que de alguma maneira participaram da minha formação.

Meu agradecimento a todos vocês.

RESUMO

O presente trabalho enfoca o turismo rural através de atividades educativas junto a crianças e adolescentes, tendo como ambiente de estudo uma fazenda e uma escola localizadas no município de Arroio Grande/RS. O objetivo do trabalho é de apresentar uma proposta para o desenvolvimento do turismo rural pedagógico na Fazenda Providência em Arroio Grande/RS, tendo como premissas a valorização do meio ambiente, as contribuições do homem do campo para o dia a dia das crianças e dos adolescentes, além de uma oportunidade de complementar a renda de agricultores e pecuaristas do município. Buscou-se a participação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, que compõe em seu currículo escolar a disciplina de Administração e Agricultura. Esta disciplina procura envolver atividades rurais como prática de ensino, além de dialogar com outras disciplinas do plano curricular. Para fundamentação do estudo abordou-se os aspectos gerais sobre o turismo rural e o turismo pedagógico, provenientes de estudos bibliográficos. Quanto à metodologia, a pesquisa caracteriza-se com abordagem qualitativa, natureza aplicada, objetivos descritivos e procedimentos bibliográficos, documentais e estudo de caso. Para coleta dos dados foram realizadas entrevistas junto aos proprietários da Fazenda Providência e com um professor da Escola João Goulart. Com os resultados da pesquisa foi possível elaborar uma proposta de turismo rural pedagógico e constatou-se a viabilidade de aplicação na Fazenda Providência, apesar da necessidade de algumas adaptações no espaço. As atividades práticas realizadas pela escola no meio rural podem auxiliar na compreensão e na formação de cidadãos mais conscientes e críticos diante às questões apresentadas a elas.

Palavras-chaves: Turismo Rural; Turismo Pedagógico; Fazenda Providência; Escola João Goulart.

ABSTRACT

This work focuses on rural tourism through educational activities among children and adolescents, having as study field a farm and a school located in the municipality of Arroio Grande / RS. The objective of this work is to present a proposal for the development of pedagogical rural tourism in the Providencia Farm in Arroio Grande/RS, based on the valuation of the environment, rural man's contributions to the daily life of children and adolescents, as well as an opportunity to supplement the income of farmers and ranchers in the municipality. It was sought the participation of the Municipal School of Fundamental Education President João Goulart, that has in its school curriculum the discipline of Administration and Agriculture. This discipline seeks to involve rural activities as a teaching practice, in addition to dialogue with other disciplines of the curricular plan. In order to justify the study, the general aspects on rural tourism and pedagogical tourism, from bibliographic studies, were approached. As for the methodology, the research is characterized with qualitative approach, applied nature, descriptive objectives and bibliographic procedures, documentaries and case study. Data were collected from the owners of Fazenda Providência and one teacher from João Goulart School. With the results of the research it was possible to elaborate a proposal of pedagogical rural tourism and it was verified the viability of application in the Providence Farm, despite the necessity of some adaptations in the space. The practical activities carried out by the school in rural areas can help in understanding and training citizens who are more aware and critical about the issues presented to them.

Keywords: Rural Tourism; Pedagogical Tourism; Providence Farm; João Goulart School.

LISTA DE FIGURAS

Mapa 1 – Localização aproximada da Fazenda Providência	19
Figura 1 – Fazenda Providência	20
Figura 2 – Primeira casa da Família Agendes	22
Figura 3 – Casa dos proprietários	22
Figura 4 – Casa do empregado	23
Figura 5 – Galpão metálico	23
Figura 6 – Mangueira, carregador de bois e o banheiro de ovelhas	24
Figura 7 – Cacimbas	24
Figura 8 – Trator	25
Figura 9 – Reboque agrícola	25
Figura 10 – Grade de arar	25
Figura 11 – Carroça	25
Figura 12 – Galinhas	26
Figura 13 – Porcos	26
Figura 14 – Gado	26
Figura 15 – Ovelhas	26
Figura 16 – Flores	27
Figura 17 – Árvores	27
Figura 18 – Laranjeiras	28
Figura 19 – Bergamoteiras	28
Figura 20 – Horta	29
Figura 21 – Foto aérea da Escola João Goulart	30
Figura 22 – Primeiro e Segundo Prédio	31
Figura 23 – Primeiro prédio da escola	31
Figura 24 – Prédio da pré-escola	32
Figura 25 – Atividades com alunos na horta	34
Figura 26 – Horta da Escola João Goulart	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Objetivo geral	8
1.2 Objetivos específicos	8
1.3 Justificativa	9
1.4 Metodologia	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Turismo rural	14
2.2 Turismo Rural Pedagógico	16
3 PESQUISA DE CAMPO	19
3.1 A Fazenda Providência	19
3.1.1 Infraestrutura e equipamentos da Fazenda	21
3.1.2 Recursos naturais	25
3.2 Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart	30
3.2.1 Organização da Escola João Goulart	32
3.2.2 Disciplina	33
4 PROPOSTA DE TURISMO RURAL PEDAGÓGICO PARA A FAZENDA PROVIDÊNCIA	36
4.1 Apresentação da Proposta	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

O turismo vem crescendo e conquistando cada vez mais lugares para ser praticado; dentre eles, o meio rural, que visa atender pessoas que buscam por lugares mais tranquilos para viverem novas experiências. Diante da correria do dia a dia, as pessoas elevam o seu nível de *stress* e acabam encontrando em espaços rurais a maneira para se energizarem, com o simples fato de respirarem ar puro, ter o contato com os animais e a natureza de forma geral, colherem as frutas diretamente no pé, além da vida simples que o meio rural tem a oferecer.

O turismo rural possibilita aos turistas a participação nas atividades rurais como o cultivo da terra, o trabalho do campo, o manejo com os animais, além da gastronomia, com a comida típica caseira com receitas passadas, muitas vezes, de geração em geração.

A busca por essa modalidade vem crescendo e somando públicos distintos, dentre eles os educadores que utilizam de práticas pedagógicas nos espaços rurais, as quais procuram propiciar, aos estudantes, vivências reais com a natureza e com as atividades rotineiras do campo. A prática pedagógica no meio rural ainda é recente, mas aos poucos está ganhando espaço, sendo uma ferramenta de ensino importante, pois possibilita ao aluno uma maior conexão com o que é apresentado em sala de aula. Neste sentido, são possibilidades de intercâmbio cultural entre o urbano e o rural, através de vivências e experiências distintas (DANTAS, 2008).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as potencialidades que a Fazenda Providência tem para desenvolver em relação ao turismo rural pedagógico. Localizada a aproximadamente 30km do centro do município de Arroio Grande/RS, a propriedade apresenta várias atividades no meio rural, que podem ser desenvolvidas como atividades pedagógicas.

Assim, pretende-se apresentar algumas atividades agropecuárias e suas contribuições para o dia a dia das crianças e dos adolescentes, proporcionando troca de experiências e vivências no meio rural, de forma a conciliar com as disciplinas abordadas em sala de aula como, por exemplo: Português, Matemática, Ciências, Geografia, História e Administração e Agricultura. Neste sentido, entende-se que ser organizadas pelos professores com apoio de profissionais de outras áreas, tais como: veterinário, agrônomo, biólogo, entre outros.

A relevância da presente proposta tem como estímulo o desenvolvimento de jovens mais conscientes, pela observação e pelo contato direto com o meio rural, especialmente a respeito do cuidado com a preservação do meio ambiente. Esta preocupação justifica-se pela percepção de que crianças e adolescentes estão crescendo estimulados pela tecnologia e, assim, perdendo o contato direto com a natureza.

Sendo assim, o presente trabalho está dividido em cinco seções, a primeira seção é composta pela introdução, onde constam os objetivos geral e específicos, justificativa da escolha do tema proposto e metodologia da pesquisa.

A segunda seção aborda o referencial teórico que dá a orientação ao estudo. Discorre-se neste a conceituação e as características sobre o turismo rural e o turismo pedagógico. Na terceira seção é abordada a contextualização da Fazenda Providência e, também, apresenta-se a Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, sua estrutura, disciplinas e o projeto “Mãos na terra” desenvolvido pelo professor Claudenir Bunilha Caetano e alunos do sétimo, oitavo e nono ano do ensino fundamental.

Na quarta seção constam a apresentação e a análise de dados da Fazenda Providência e atividades que os produtores possuem interesse em ofertar, conforme pesquisa realizada. Esta seção visa apresentar a proposta de turismo rural pedagógico na Fazenda Providência em Arroio Grande/RS e atividades que podem ser desenvolvidas como produto turístico.

Na quinta e última seção expõem-se as considerações finais da pesquisa e os resultados esperados com a aplicação do projeto, seguido de sugestões para futuras pesquisas acadêmicas.

1.1 Objetivo geral

Apresentar uma proposta para o desenvolvimento do turismo rural pedagógico na Fazenda Providência em Arroio Grande/RS.

1.2 Objetivos específicos

Apresentar as potencialidades da Fazenda Providência para o desenvolvimento do turismo rural pedagógico.

Identificar as demandas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, relacionadas às atividades de práticas rurais.

Planejar atividades pedagógicas que possam congrega as demandas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart com as possibilidades e interesses de desenvolvimento da Fazenda Providência.

Proporcionar aos estudantes de ensino público oportunidades de prática no meio rural com vivências, troca de experiências e melhor compreensão do que é abordado em sala de aula.

1.3 Justificativa

Com esta proposta tem-se o interesse de apresentar uma alternativa de turismo para Arroio Grande/RS, especificamente o turismo rural, não só para movimentar a economia da cidade, mas uma forma de promover o desenvolvimento do setor turístico, relacionando o mesmo com a educação. Neste sentido, proporcionar aos estudantes de ensino público oportunidades de trocas de experiências e vivências no âmbito rural, já que o município agrega várias famílias de agricultores e de pecuaristas.

A escolha desse segmento foi influenciada através de experiências de saídas de campo propostas pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão, para áreas rurais onde pode-se observar a grande procura por locais mais tranquilos, como forma de relaxar, devido à correria do dia a dia.

O motivo pessoal para a realização desta pesquisa é o contato direto com crianças através de atividades educativas e a observação da importância do meio rural para o desenvolvimento de jovens mais conscientes, as contribuições do homem do campo para a educação, o cuidado com o meio ambiente que vem sendo esquecido, visto que crianças e adolescentes crescem envolvidos com recursos tecnológicos, perdendo o contato direto com a natureza, com a terra e com os animais.

A proposta desse projeto visa o ensino de uma forma diferenciada para a Escola João Goulart, através do turismo rural pedagógico, sendo assim, pretende-se relacionar as atividades rotineiras do campo com atividades escolares abordadas em sala de aula, de forma a apresentar, na prática, as diferentes realidades vivenciadas no meio rural, despertar sensações e emoções através de experiência distintas.

Logo se percebeu o potencial da Fazenda Providência para desenvolver o turismo pedagógico, devido as diversas atividades realizadas diariamente pelos proprietários e seus funcionários, que podem contribuir para o conhecimento das crianças e dos adolescentes em relação ao meio rural

Em pesquisas exploratórias sobre o referido assunto, identificou-se que essa prática vem crescendo em vários lugares. Alguns estudos relacionados ao tema como o trabalho intitulado “A multifuncionalidade da agricultura e a contribuição do turismo rural pedagógico”, de Teixeira, Waandscheer e Souza (2005).

Em outro estudo sobre o turismo rural pedagógico e a educação ambiental, a partir de ações pedagógicas desenvolvidas na Fazenda Quinta da Estância Grande-Viamão (RS). Nesta pesquisa, Klein, Troian e Souza (2011) abordaram atividades pedagógicas realizadas na Fazenda Quinta da Estância Grande em Viamão (RS), que se destaca como uma das pioneiras no desenvolvimento do turismo rural pedagógico no Rio Grande do Sul, apresentando uma série de programas e projetos pedagógicos, utilizando como recursos didáticos os fazeres do campo, suas atividades agropecuárias, os recursos naturais e culturais daquele local.

Essas pesquisas permitiram uma maior compreensão de metodologias aplicadas, além de reforçarem a importância dessa atividade desenvolvida nas propriedades rurais, pois possibilitam a preservação ambiental, o contato com a natureza, a valorização dos costumes e tradições das famílias rurais e a troca de experiências as quais buscam promover a interação com o diferente (KLEIN, TROIAN e SOUZA, 2011).

1.4 Metodologia

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 83), método se define como

O conjunto das atividades sistemáticas e racionais com que maior segurança e economia, permitem alcançar o objetivo- conhecimentos válidos e verdadeiros-, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

De uma forma mais abrangente Minayo (2007, p. 44), define metodologia

(...) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem

ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

Assim, entende-se o método como vários processos de investigações que visam assegurar o pesquisador com elementos coerentes para dar sentido e direção em sua pesquisa. Para que a pesquisa obtenha bons resultados é preciso que se faça uma investigação aprofundada para se obter todos os resultados.

Para Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como o

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Nesse sentido, para se fazer uma pesquisa, é essencial o pesquisador ter o conhecimento profundo do assunto pesquisado. Assim, a presente pesquisa é classificada quando a sua natureza como aplicada, segundo Gerhardt; Silveira (2009, p. 35) “(...) objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Quanto aos objetivos é caracterizada descritiva. Triviños (1987) salienta que o estudo pretende descrever os fatos e os fenômenos de determinada realidade. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), para coleta de informações é necessário que o pesquisador fique atento a elas, para que descreva conforme as foram passadas, dando peso e sentido ao seu trabalho.

Quanto à abordagem do problema ela classifica-se como qualitativa, que segundo Godoy (1995, p. 21)

O pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

Para atender a todas as etapas da pesquisa utilizou-se de abordagem qualitativa para investigação das potencialidades da Fazenda Providência em Arroio Grande/RS para o desenvolvimento do turismo rural pedagógico. Primeiramente realizou-se uma visita à propriedade nos dias 28 e 29 de abril de 2018, a fim de identificar o interesse e as possibilidades de desenvolvimento da pesquisa na

propriedade rural. Ao chegar à Fazenda os proprietários Ana Clara Agendes, 70 anos e seu Francisco Agendes Filho, 79 anos foram hospitaleiros, logo ao entrar em sua casa, em uma conversa informal começaram a falar sobre a propriedade e da satisfação da escolha do lugar como objeto de estudo para esta pesquisa.

No primeiro dia de entrevista foram feitos questionamentos referentes ao histórico do lugar, da família e das atividades desenvolvidas na propriedade. Foram abordadas questões relacionadas aos dados pessoais, familiares e sociais dos entrevistados. Na sequência, informações mais específicas sobre a propriedade e as atividades desenvolvidas no meio rural e quanto ao conhecimento dos mesmos sobre o turismo rural pedagógico e o interesse em trabalharem com este segmento turístico, além de indagações com o propósito de identificar os produtos e serviços possíveis de serem ofertados aos turistas.

Em um momento oportuno também houve a possibilidade de interação com o empregado da Fazenda, foram abordadas questões em relação ao tempo de trabalho na Fazenda e quais eram as atividades desenvolvidas por ele.

Depois das entrevistas foram realizados registros fotográficos da Fazenda, dentre eles o campo, a área dos animais, o jardim, o pomar de frutas e a horta, conforme imagens dispostas ao longo do trabalho. Os proprietários apresentaram várias fotografias da família, além de apresentarem o mapeamento aéreo da propriedade, diante das informações foram feitos registros e anotações.

No segundo dia foi possível acompanhar todas as atividades rotineiras realizadas no período da manhã, como alimentação dos animais, manejo com o gado, colheita no milharal, irrigação da horta e das flores. Já no turno da tarde a proprietária fez uma apresentação minuciosa da propriedade, com possibilidade de visita *in loco*, desde a primeira casa do casal, as cacimbas, as mangueiras dos animais, o galpão onde guardam os equipamentos de uso da propriedade até as instalações já desativadas por deterioração do tempo.

Para a segunda parte da pesquisa buscou-se informações sobre a Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart que possui em seu currículo escolar a disciplina de Administração e Agricultura, a qual desenvolve assuntos referentes ao meio rural, podendo dialogar com as demais disciplinas e, assim, relacioná-las com algumas atividades da propriedade rural.

A visita à escola foi realizada em 03 de maio de 2018 no período da tarde; e neste momento foi possível, acompanhar uma aula de Administração e Agricultura ministrada pelo professor Claudenir Bunilha Caetano. Ao entrar em sala de aula percebeu-se imediatamente a interação do professor com a turma composta por dezessete alunos do oitavo ano do ensino fundamental. Ademais, ainda se observou a curiosidade de alguns alunos em relação à pesquisa desenvolvida, além da metodologia utilizada pelo professor.

Ao término da aula a entrevista foi iniciada, com autorização do professor a mesma foi gravada, a fim de se obter melhor aproveitamento das informações. O entrevistado foi o professor Claudenir, docente da disciplina, em um primeiro momento foram feitos questionamentos referente à escola, sua estrutura e organização, às séries, a relação da disciplina com as demais áreas, como são administradas suas aulas, como é o relacionamento com os demais professores e, finalmente, a possibilidade do turismo pedagógico através da proposta apresentada.

A abordagem iniciou-se pela estrutura física da escola, a qual possui três prédios além de uma sala para o pré-escolar, além disso, procurou-se entender a metodologia de trabalho utilizada com os alunos, que além de serem aulas teóricas com utilização de quadro e da sala de informática são feitas, também, atividades práticas com os alunos na horta da escola com os projetos “Mãos na terra” e “Minhocobaldes”.

As aulas da disciplina de Administração e Agricultura são ministradas as segundas e quartas-feiras, nas séries finais (6º, 7º, 8º e 9º ano), ao questioná-lo sobre a relação com as demais disciplinas e professores, ele responde que na disciplina pode-se trabalhar de forma interdisciplinar com todas as outras disciplinas.

Sendo assim, para desenvolvimento da proposta deste projeto, a partir da análise dos dados coletados, procurou-se planejar atividades pedagógicas que possam congrega as demandas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart com as possibilidades e interesses de desenvolvimento da Fazenda Providência, a fim de proporcionar aos estudantes de ensino público oportunidades de práticas no meio rural com vivências, troca de experiências e melhor compreensão do que é abordado em sala de aula. Para realização da atividade foi contatada a secretaria de transportes do município de Arroio Grande, a qual concordou em realizar o transporte gratuito para os alunos da escola João Goulart.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo rural

Um dos segmentos do turismo que mais cresce no país, o turismo rural vem sendo uma das alternativas para quem busca tranquilidade devido à correria do dia a dia, novas experiências, ou simplesmente desfrutar de paisagens naturais. O meio rural vem sendo sinônimo de refúgio para as pessoas reporem suas energias, possibilita aos turistas a participação nas atividades rurais como o cultivo da terra, trabalho do campo, manejo com os animais, além da gastronomia com a comida típica caseira.

Tulik (2003) aponta que o turismo rural deu seus primeiros passos na Europa no século XX, nos países: França (1948), Portugal (1978), Espanha (1960) e Itália (1966). O turismo rural nesses países surgiu com finalidade de complementar a renda das propriedades, proteger a natureza e conservar a arquitetura tradicional da localidade (TULIK, 2003).

Salles (2006, p. 22) salienta que o turismo rural no Brasil “iniciou-se em Lages/SC, no início da década de 1980, como alternativa de aproveitamento da estrutura das fazendas e estâncias de criação de gado de corte e leiteiro e equinos, principalmente na região serrana”.

Para Schneider (2003, p.22)

[...] o que está acontecendo, no entanto, é que o rural não mais se resume a atividade econômica agrícola, pois a ele passaram a incorporar-se, nas leituras analíticas e nas representações sociais, outras dimensões como a natureza, as famílias rurais, as paisagens, o patrimônio cultural e as tradições, entre outras.

Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2003, p. 11), turismo rural é o “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Ainda, no caderno Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural:

Entende-se turismo no Espaço Rural como um recorte geográfico, [...] as muitas práticas turísticas que ocorrem no espaço rural não são, necessariamente, Turismo Rural, e sim atividades de lazer, esportiva ou ócio de cidadãos que ocorrem alheias ao meio que estão inseridas (BRASIL, 2003, p. 7).

Para Molleta (2004, p. 49):

Turismo Rural é uma atividade de lazer que o homem urbano procura junto às propriedades rurais produtivas, buscando resgatar suas origens culturais, o contato com a natureza e a valorização da cultura local. Já para o homem do campo significa um meio para aumentar a sua renda mensal, de forma harmônica, valorizando sua propriedade e o seu estilo de vida.

Segundo Santos (1998) as atividades turísticas no espaço rural têm recebido uma infinidade de nomes. Beni (2008, p.471) diferencia do Agroturismo, que segundo autor se refere ao “deslocamento de pessoas a espaços rurais (...), com ou sem pernoite, para a fruição dos cenários e observação, vivência e participação nas atividades agropastoris”. Ainda para o autor, o meio rural e as atividades ligadas ao homem do campo têm se tornado interesse dos turistas que buscam por novas experiências e vivências e a simplicidade do campo, além da interação com o diferente.

De acordo com Zimmermann (2014, p. 22)

há três formas de explorar o agroturismo e o turismo rural. A primeira delas é receber pessoas para passarem o dia na propriedade, o que ocorre nos finais de semana e feriados, quando o visitante chega pela manhã, ficando até à tardinha. Como receita deixa para o produtor, deixa o valor do almoço e a compra de algum produto da fazenda. A segunda forma é hospedar os turistas na propriedade, que é muito utilizada por representar uma receita mais significativa, de alta rentabilidade. O regime deve ser de pernoite, com pensão completa, isto é. Café da manhã, almoço e janta e, se possível, lanches intermediários, como por exemplo, frutas da estação do local. Procura-se, por isso, aproveitar os quartos para transformar a propriedade rural em uma aconchegante pousada. Recomenda-se, no entanto, no máximo, seis quartos ou apartamentos, para que a atividade não corra o risco de descaracterização. A terceira forma é unir as duas alternativas acima citadas, ou seja, receber pessoas só para passar o dia e, também, para uma hospedagem mais prolongada.

Assim, diante dos diferentes conceitos apresentados de turismo em áreas rurais, conclui-se que turismo rural e agroturismo são atividades turísticas realizadas no espaço rural que possibilitam ao turista o contato direto com a natureza, com a lida do campo e a valorização do local através de experiências vividas. O produtor também tem a oportunidade de comercializar produtos *in natura* e beneficiados na propriedade rural, a fim de complementar sua renda, neste caso, trata-se de conceitos relacionados à “pluriatividade” (ANJOS, 2003, p. 374).

Como relata o Ministério do Turismo:

O Turismo Rural propicia o contato direto do consumidor com o produtor que consegue vender, além dos serviços de hospedagem, alimentação e entretenimento, produtos *in natura* (frutas, ovos, verduras) ou beneficiados (compotas, queijos, artesanato). Assim, obtêm-se melhores preços e qualidade para o turista e maior renda para o produtor (BRASIL, 2003, p. 06).

Desse modo, é importante salientar que somente o agroturismo e o turismo rural não são suficientes para solucionar todos os problemas econômicos de um lugar, as atividades diárias na propriedade devem ser conservadas, a fim de manterem uma renda estável. Além disso, percebeu-se a importância do segmento turístico e suas contribuições para a economia de uma localidade, gerando desenvolvimento e novas oportunidades de emprego e de renda.

2.2 Turismo Rural Pedagógico

O turismo pedagógico é uma ferramenta relevante para a educação, colocando em prática o que é abordado em sala de aula, além de proporcionar aos estudantes experiências distintas e novos saberes. A prática pedagógica no meio rural ainda é recente no Brasil, mas aos poucos está ganhando espaço, facilita na aprendizagem do aluno e permite que ele consiga conectar o que aprende em sala de aula com a realidade vivenciada.

As atividades ligadas ao turismo pedagógico são muito importantes para a formação do senso de processo, isto é, o entendimento de diferentes aspectos intervenientes na história da comunidade local a ser visitada e o entendimento das diversas etapas necessárias para a composição de produtos e de serviços. (HORA E CAVALCANTI, 2003, p. 25)

Ainda de acordo Ansarah (2001, p. 294)

o turismo pedagógico tem como objetivo fazer com que o aluno/turista tenha contato com a natureza (num conteúdo como, por exemplo, o estudo do espaço), de vivenciar e conhecer lugares novos (conteúdos de sociologia, antropologia) e, principalmente, inserir nos alunos a conscientização dos docentes acerca de problemas socioculturais em que vivem muitas comunidades e promover valores construtivos.

Beni (2002, p. 426) destaca que não se trata de algo novo no ensino e aprendizagem, trata-se da

retomada de uma prática amplamente utilizada nos Estados Unidos por colégios e universidades particulares, e também adotada no Brasil por algumas escolas de elite, que consistia na organização de viagens culturais mediante o

acompanhamento de professores especializados da própria instituição de ensino com programas de aulas e visitas a pontos históricos ou de interesse para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

Segundo Hora e Cavalcanti (2003) o turismo pedagógico pode ser planejado e desenvolvido por equipes multidisciplinares formadas por bacharéis em turismo e professores de diversas áreas, visando a elaboração de propostas de atividades que incluam algum tipo de deslocamento do ambiente escolar, como por exemplo, uma visita aos atrativos naturais de um município, uma fazenda, a um parque ou participação em um acampamento.

No Brasil, a atividade do turismo rural pedagógico é ainda pouco explorada, comparadas a outros países, mas importante para o processo de aprendizagem do ser humano, a educação ambiental, a conservação do mesmo, o contado direto com diferentes elementos da natureza.

A possibilidade de conhecer novas culturas, a valorização do homem do campo e suas contribuições diárias para nossa vida nos ensinam a sermos mais responsáveis e capazes de lutar pelo direito do outro, a fim de mudar a situação socioambiental que se encontra nosso Planeta. Assim, a ABRATURR/ ECA Jr, 2005, p. 6 define Turismo Rural Pedagógico como:

[...] o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com o meio ambiente e a produção agropecuária e/ou com os valores históricos de produção no universo rural, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade que fundamentalmente tem um acompanhamento didático pedagógico com o objetivo de aquisição de conhecimento. (ABRATURR/ ECA Jr, 2005, p.6)

Klein, Troian e Souza (2011) afirmam que o turismo rural pedagógico se caracteriza pelo conjunto de atividades que são desenvolvidas em uma propriedade rural, cujo objetivo é facilitar o aprendizado de alunos. Ainda, segundo os autores:

[...] o turismo rural pedagógico, enquanto prática educativa, pode ser entendido como uma estratégia que contribui não apenas para o conhecimento e valorização da agricultura e do espaço rural, mas também, para a promoção da educação ambiental, da educação nutricional e da segurança alimentar, favorecendo uma relação de proximidade e coerência entre o homem e a natureza, entre rural e urbano, entre conhecimento teórico (codificado) e conhecimento empírico (tácito) enfim, entre teoria e prática (KLEIN, TROIAN e SOUZA, 2011, p. 112-113).

É uma estratégia socioeconômica que favorece os agricultores em suas rendas complementares e aos estudantes através da difusão de seus conhecimentos e

saberes práticos assim vivenciados. Associando juntamente a preservação e o cuidado com o ambiente através da educação ambiental. Segundo o conceito adotado na Conferência Intergovernamental de Tbilis (1977) *apud* BRASIL, 2013 ([s./p.]):

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento de habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres os seres humanos, suas culturas e seus biofísicos. (TBILIS, 1977, *apud* BRASIL, 2013 [s./p.]

Outro ponto importante a ser mencionado, segundo Zanoni e Stefano (2004) é o fato de que existem crianças que nunca tiveram contato com o meio rural, cresceram no ambiente urbano sem o contato com animais e a cultura do campo.

Durante a fase de desenvolvimento e crescimento das crianças é interessante que as escolas adotem novas metodologias de ensino e de aprendizagem. Neste sentido, para se permitir maior entendimento, nada melhor que vivências e experiências integradas ao componente curricular. Raykil e Raykil (2005) afirmam, ainda, que através da vivência dos alunos é possível desenvolver futuros turistas defensores dos patrimônios culturais e naturais.

Sendo assim, o turismo rural e o turismo pedagógico apresentam diferentes elementos, mas que combinados tornam-se o turismo rural pedagógico. Desta forma, é possível entender que turismo pedagógico no meio rural pode contribuir para a melhoria do aprendizado, onde os alunos entram em contato com a natureza e com o campo, presenciam as dificuldades diárias enfrentadas e, assim, podem obter novos conhecimentos, além da educação ambiental como fomentadora da clarificação de valores (CARVALHO, 2001).

3 PESQUISA DE CAMPO

3.1 A Fazenda Providência

A Fazenda Providência localiza-se a aproximadamente 30km do centro do município de Arroio Grande/RS (cerca de 40 minutos de carro em estrada de chão) e a 1 km da Praia do Pontal.

A seguir o mapa com a localização aproximada da Fazenda Providência, trata-se de percurso traçado pelo Google Maps de Arroio Grande/RS até a praia do Pontal.

Mapa 1- Localização aproximada da Fazenda Providência

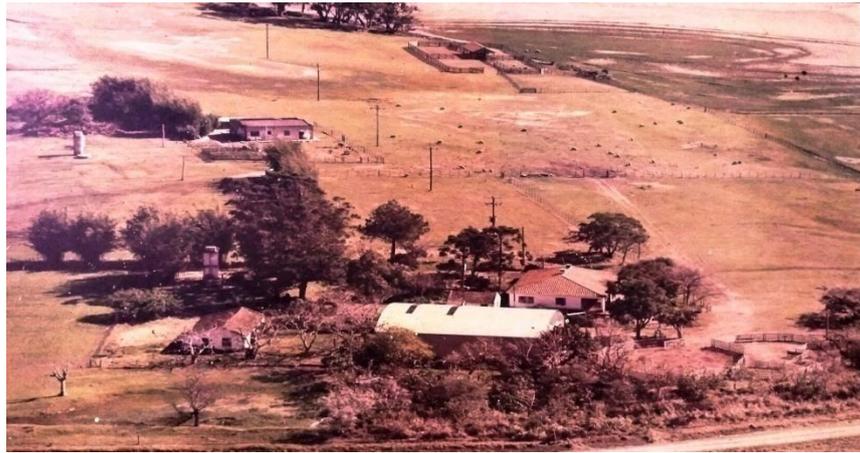


A Fazenda Providência iniciou-se após a divisão de terras entre quatro irmãos: Darci Machado, Helena Machado, Osmar Machado e Silvio Machado, após a divisão das terras, a senhora Helena Machado, casada com o senhor Joaquim Lídio Correia, resolveu construir uma casa nas terras herdadas por ela.

No início, boa parte das terras era tomada por vegetações, aos poucos foram construindo a casa e toda a infraestrutura necessária, começou-se a criação de animais, como gados, ovelhas e porcos, assim a Fazenda foi crescendo e recebeu o nome de Fazenda Providência.

A seguir a imagem aérea da Fazenda Providência.

Figura 01- Fazenda Providência



Fonte: Acervo da Família Agendes

Dona Helena e seu Joaquim, como são conhecidos, não tiveram “filhos de sangue”, mas criaram Francisco Agendes Neto, que após a morte de sua mãe foi morar com o casal, e a afilhada Ana Clara, que depois de algum tempo também passou a morar com a família. As crianças tiveram pouco estudo, mas ensinamentos que até hoje são passados de geração em geração.

Seu Joaquim e Dona Helena eram apaixonados pela vida simples do campo, cuidavam de cada detalhe da Fazenda, juntamente com seus empregados, tudo com muito amor e dedicação a terra e aos animais, todos esses ensinamentos foram passados a Francisco e Ana Clara, que cresceram com a mesma paixão pelas atividades agropecuárias do campo, seguindo os mesmos passos de Dona Helena e seu Joaquim.

Durante a juventude Francisco e Ana Clara começaram a namorar e logo se casaram, Ana Clara teve dois filhos, Francisco Agendes Neto e Franciane Agendes. Os anos foram passando, as crianças cresceram então o jovem casal mudou-se para o município de Arroio Grande/RS a fim de possibilitarem educação aos seus filhos. Passados alguns anos, seu Francisco e dona Ana Clara voltaram a morar na Fazenda, juntamente com seu Joaquim e dona Helena que já estavam com idade avançada.

Franciane prosseguiu os estudos na cidade de Pelotas/RS e seu irmão Francisco Neto ficou morando algum tempo em Arroio Grande/RS, mas depois optou por voltar a morar na Fazenda. Em 22 de junho de 2000 seu Joaquim faleceu aos 87 anos de idade, dona Helena faleceu quatro anos depois, em 17 de novembro de 2004, aos 87 anos, deixando a Fazenda Providência como herança à Família Agendes.

A grande preocupação de Dona Ana Clara e seu Francisco Filho é de dar continuidade a tudo o que a família conquistou até hoje, pois são 250 hectares de terras que se somam durante todos esses anos (após algumas aquisições). Estas terras, sem dúvidas, possuem muitas histórias, lembranças boas e ruins, suor de trabalho de muita gente, vivências e experiências que foram passadas de pais para filhos.

O casal ainda mora na propriedade juntamente com seu filho mais velho, que é quem faz as atividades do campo, dando assistência ao gado e as ovelhas. Realiza, ainda, os negócios da família como arrendamentos que são feitos em véspera de plantação. A família possui apenas um empregado, que mora com sua esposa na propriedade, ele faz todas as atividades ao redor, alimenta os animais, tira leite da vaca, faz a limpeza do pátio, a manutenção da horta, as podas das árvores, a substituição de arames quando preciso e mantém as caixas d'água limpas e cheias.

As atividades da casa ficam sob responsabilidade de dona Ana Clara que aos seus 70 anos não abre mão de cuidar do seu lar. Também cuida com muito carinho de suas flores e do pomar de frutas que, com orgulho, salienta que ela mesma plantou.

Já o seu Francisco, aos seus 79 anos, prefere ficar em volta de seus gatos, sentado em sua cadeira, tomando uma bebida e assistindo televisão. Seu Francisco e dona Ana Clara têm dois netos, que em homenagem aos seus pais de criação receberam o nome de Joaquim e Helena, eles são a futura geração que o casal aposta em dar seguimento ao empreendimento da família, visto que desde pequenos as crianças são ensinadas a valorizarem e a respeitarem a terra, os animais e todas as atividades agropecuárias desenvolvidas na Fazenda Providência.

3.1.1 Infraestrutura e equipamentos da Fazenda

Após passar por muitas mudanças no decorrer do tempo, a Fazenda Providência somou extensão de terra tanto para o lado da lagoa Mirim, quanto para o lado da costa do Arroio Grande, totalizando 250 hectares de terra. Sua infraestrutura conta com a primeira casa da família que hoje mora o filho mais velho.

A seguir figura 02, fotografia da primeira casa construída pela família Agendes.

Figura 02- Primeira casa da Família Agendes



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

A segunda casa pertence ao casal Ana Clara e Francisco apresentada na figura 03, construída anos depois da primeira, a casa contém nove peças: duas salas, três quartos, dois banheiros, cozinha, despensa e área de serviço, conforme imagem a seguir:

Figura 03- Casa dos proprietários



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Logo se observou que a casa dos empregados fica bem próxima a casa dos proprietários, possibilitando assistência necessária ao casal. A figura 04 apresenta a casa do empregado.

Figura 04- Casa do empregado



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Conforme a figura 05 foi construído um galpão metálico para uso de depósito e guardar equipamentos agrícolas, máquinas e ferramentas.

Figura 05- Galpão Metálico



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Próximo a primeira casa localiza-se as mangueiras para encerrar o gado, fazer marcação dos mesmos, carregador de bois e o banheiro de ovelha já desativado. Na imagem 06 é possível ver as mangueiras, carregador de bois e o banheiro de ovelha.

Figura 06- Mangueira, carregador de bois e banheiro de ovelhas



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Para o abastecimento de água a propriedade conta com duas cacimbas, que puxam água por motor, essa água é utilizada para higiene das pessoas e dos animais. Para beber e preparar os alimentos a família prefere comprar água filtrada na cidade. A seguir imagem 08, das cacimbas da propriedade.

Figura 07- Cacimbas



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

A propriedade possui outras infraestruturas que foram desativadas, como a antiga casa dos primeiros empregados da família, a cocheira de cavalos, a cacimba e a casinha construída para colocação do gerador.

A propriedade possui, ainda, poucos equipamentos apenas o essencial para se trabalhar no campo como: trator, grade de arar a terra, reboque agrícola e carroça.

A seguir imagens dos equipamentos utilizados no campo, na figura 08 o trator e na figura 09 o reboque agrícola.

Figura 08 – Trator



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Figura 09- Reboque Agrícola



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Já nas figuras 10 e 11 a grade de arar e a carroça, respectivamente.

Figura 10- Grade de arar



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Figura 11- Carroça



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Deste modo apresentaram-se os recursos que os proprietários usufruem para acessar ao campo e preparar a terra.

3.1.2 Recursos naturais

Os animais são, em grande medida, criados para consumo próprio da família e acompanhados por médico veterinário. Espalhados pelos campos não oferecem perigo, pois são animais dóceis, acostumados com pessoas por perto.

A seguir, imagens 12 e 13 de animais que vivem no interior da propriedade.

Figura 12 - Galinhas



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Figura 13 – Porcos



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Já nas imagens 14 e 15, animais que vivem no campo como gados e ovelhas.

Figura 14 - Gado



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Figura 15 - Ovelhas



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Na propriedade há criação de três cavalos, os quais auxiliam nas atividades campeiras. Nas dependências da Fazenda têm flores por toda parte, além de muitas árvores. Na imagem 16, algumas flores plantadas na propriedade com reaproveitamento de materiais.

Figura 16- Flores



Fonte: Pesquisa de Campo 2018

Observou-se que a família se preocupa muito com a questão ambiental, Dona Ana Clara reaproveita materiais para plantar suas flores e tornar decorativas ao espaço. Além de preservar algumas árvores que estão na propriedade há 42 anos. A seguir a imagem17, com algumas das árvores plantadas na propriedade.

Figura 17- Árvores



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

A Fazenda também conta com pomar de frutas que fica logo atrás da casa dos proprietários, nela encontram-se diversas árvores frutíferas. Nas imagens 18 e 19, árvores de frutíferas de laranja e bergamota.

Figura 18- Laranjeiras



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Figura 19 – Bergamoteiras



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Encontram-se também plantadas árvores frutíferas como goiabeira, pessegueiro, cerejeira, limoeiro e parreira de uva, além de frutas nativas como

araçazeiro e butiazeiro. Grande parte das hortaliças consumidas pelos proprietários são da própria horta da Fazenda, tudo plantado pela Dona Ana Clara que dedica à maioria do seu tempo para semear e acompanhar todo o processo de germinação. Com orgulho menciona que pela manhã é a primeira a visitar a horta e ter o contato com a terra.

A seguir, a figura 20, Dona Ana Clara Agendes colhendo cenoura da horta da propriedade.

Figura 20- Horta



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Visto a extensão de terra que a Fazenda Providência possui percebe-se o quanto ela é bem organizada e preservada. A família não mede esforços para manter o lugar acolhedor, ambiente limpo, tranquilo e preservado.

Segundo a proprietária, a respeito do desenvolvimento do turismo rural pedagógico na propriedade ela diz que já ouviu falar e ainda comenta que “adoraria ver crianças correndo pelo campo, brincando com animais, pois nos sentimos sozinhos às vezes sem os netos por perto” (informação verbal).

Ainda ressalta que o turismo rural “pode contribuir para o entendimento das crianças de onde vem o alimento, como é feito todo o trabalho de semear, germinar, colher, a criação do gado, o cuidado do mesmo até a chegada para quem mora na zona urbana” (informação verbal). Sendo assim, acredita na viabilidade do desenvolvimento do turismo rural pedagógico na Fazenda Providência, sendo as atividades rotineiras consideradas como potenciais atrações turísticas educadoras.

3.2 Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart situa-se no Município de Arroio Grande/RS, na Avenida da Saudade n° 544, no bairro Branco Araujo, conforme localização a seguir apresentada na figura 21.

Figura 21 – Foto aérea da Escola João Goulart



Fonte: Google Maps (2018)

A escola João Goulart possui três prédios, o primeiro prédio conta com doze salas: a sala da diretoria e dos professores, o laboratório de informática e uma sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE), as demais são salas de aulas para os anos iniciais do (2° ao 5° ano) e anos finais (6° ao 9° ano) do Ensino Fundamental.

A biblioteca da escola fica improvisada no corredor, pois devido ao incêndio ocorrido no ano de 2017 perderam-se seis salas de aula, assim muitas adaptações foram necessárias para acomodar os alunos, uma delas foi adequada sala da biblioteca para funcionamento como sala de aula. Ao lado esquerdo do prédio localiza-se a quadra de esportes que, no momento, passa por reformas para dar maior comodidade aos alunos.

A imagem 22 ilustra o primeiro prédio da escola.

Figura 22 - Primeiro Prédio da Escola



Fonte: Elisane G. P. Medeiros (2017)

Ao sair pela porta lateral do primeiro prédio temos acesso imediato ao segundo. Neste, localiza-se o refeitório, a cozinha, os banheiros, e parte do pátio da escola conforme imagem 23.

Figura 23- Primeiro e segundo prédio



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

No terceiro prédio encontram-se três salas, a sala da pré-escola da Educação Infantil, os banheiros adequados à Educação Infantil e a sala da 1° série dos anos iniciais.

A seguir, imagem 24 do prédio da pré-escola.

Figura 24 - Prédio da pré-escola.



Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Por falta de espaço, o número de alunos no ano de 2018 teve que ser reduzido, de 600 alunos para 476 alunos matriculados do pré ao nono ano. Diante dessa situação, o governo municipal, com recursos próprios, está construindo mais cinco salas grandes, corredor e banheiros adaptados à acessibilidade, os demais prédios também passarão por reformas, como pintura, troca de portas e janelas. Aos poucos a escola progride e busca atender as necessidades não só de seus alunos, mas de toda comunidade.

3.2.1 Organização da Escola João Goulart

A escola funciona em dois turnos, manhã (das 8h às 12h) e a tarde (das 13h às 17h) de segunda a sexta-feira. Durante o turno da manhã funciona a educação infantil, pré-escola, segundo ao nono ano do Ensino Fundamental, total de onze salas de aula em funcionamento. No turno da tarde funcionam todas as séries, do primeiro ao nono ano do ensino fundamental e a pré-escola da educação infantil, totalizando doze salas de aula em funcionamento.

A escola disponibiliza transporte escolar para alunos moradores da zona rural, possibilitando o acesso à escola. A equipe diretiva e pedagógica é formada por diretora, vice-diretora, orientador educacional e coordenador pedagógico, formando o corpo de cinquenta docentes que atendem alunos com idade entre quatro e dezoito anos matriculados na pré-escola, do primeiro ao nono ano do ensino fundamental.

O conselho escolar é formado por representantes de todos os segmentos e tem competência para avaliar e decidir assuntos pertinentes à administração da escola. O cronograma da escola prevê reuniões mensais, feriados, além dos dias letivos aos quais os alunos têm direito.

A escola possui nove funcionários, sendo merendeiros, monitores e os responsáveis pelos serviços gerais. O relacionamento com as famílias dos alunos é muito bom, os pais dos alunos desenvolvem atividades diversas, tais como: donas de casa, domésticas, comerciantes, agricultores, pecuaristas, pedreiros e serviços gerais, e algumas recebem auxílio financeiro do programa Bolsa Família.

Sempre que possível a escola mantém contato com o Conselho Tutelar, em caso de falta dos alunos sem justificativa dos responsáveis e problemas que não possam ser solucionados apenas pela escola. A interação e a comunicação entre a comunidade escolar são feitas através de reuniões com os pais ou responsáveis, através de comunicados e pelo telefone, quando necessário. A escola sempre participa das festividades e eventos juntamente com a comunidade, tendo grande envolvimento. A escola prevê a avaliação trimestral, sendo que o ano letivo conta com três trimestres, cuja maior nota é 30, 30 e 40 pontos, respectivamente. Os alunos são avaliados por meio de provas e trabalhos e precisam atingir 60% do valor total do trimestre.

3.2.2 Disciplinas

A escola João Goulart trabalha todas as disciplinas do Ensino Fundamental em sua grade curricular: Português, Matemática, Física, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Ensino Religioso, Artes, Inglês e Espanhol. Também compõem sua grade curricular as disciplinas de Administração e Agricultura e Tradição e Folclore que são pouco trabalhadas em outras escolas do município.

As disciplinas para alunos dos anos iniciais de 1º ao 5º ano são interdisciplinares, sendo aplicados todos os conteúdos de uma forma integrada, Linguagem Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Ensino Religioso e Artes.

Dos anos finais, do 6º ao 8º ano, as disciplinas trabalhadas em sala de aula são: Linguagem Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Ensino Religioso, Artes, Inglês, Espanhol, Administração e agricultura e Tradição e Folclore. Já no 9ºano as disciplinas são Linguagem Portuguesa, Matemática, Física,

Ciências, História, Geografia, Educação Física, Ensino Religioso, Artes, Inglês, Espanhol, Administração e Agricultura e Tradição e Folclore.

Observou-se que, a disciplina de Administração e Agricultura é de muita importância para o município, visto que muitos alunos são filhos de agricultores e pecuaristas, a disciplina abrange a parte ambiental, histórico da agricultura, os problemas que vem se causando no solo, a partir da própria ação agrícola.

Como parte da disciplina, o professor de Administração e Agricultura implantou nas dependências da escola uma horta, para ensinar os alunos através da prática atividades ligadas à agricultura. Essas atividades são feitas com maior profundidade pelos alunos do 6° ao 9° ano das séries finais, conforme o plano de ensino.

Professores do terceiro, quarto e quinto ano também levam seus alunos à horta, para aula prática, nela são desenvolvidas atividades simples como: sistema radicular de folha, desenvolvimento de plantas, semeadura e monitoramento da germinação. Tudo sob o auxílio do professor de Administração e Agricultura.

A seguir, na imagem 25 é possível identificar algumas atividades desenvolvidas pelos alunos na horta da escola.

Figura 25 – Atividades com alunos na horta



Fonte: Claudenir Bunilha Caetano (2016)

Segundo o professor Claudenir Caetano as crianças gostam muito das atividades práticas, “os menores apreciam bem mais a disciplina do que os maiores, para eles é uma novidade de estar lá na horta, uma maneira de estimular as crianças

a terem contato com a terra, de plantar, semear, produzir seu próprio alimento saudável” (informação verbal).

Ao abordar sobre a temática do turismo pedagógico em espaços rurais o professor responde que “é uma forte ferramenta de ensino para as escolas da nossa região, visto que parte dos estudantes nunca teve contato direto com a terra, a não ser os filhos de agricultores e pecuaristas” (informação verbal).

Na imagem 26, pode-se observar como está à horta depois do processo de semeadura e manutenção realizado pelo professor e seus alunos.

Figura 26- Horta da Escola João Goulart



Fonte: Da autora (2018)

A disciplina de Administração e Agricultura completa em 2018 quatorze anos no plano curricular da escola João Goulart, trabalha de forma interdisciplinar com o apoio de professores de diferentes áreas do ensino, sendo referência para as demais escolas. De acordo com os relatos é possível perceber que muito ainda precisa ser feito, mas a escola aos poucos está de adequando e conquistando resultados positivos.

As atividades desenvolvidas na horta da escola facilitam o entendimento dos alunos sobre a importância de uma alimentação saudável, sem agrotóxicos, podendo ser desenvolvida em hortas localizadas no meio rural também. Assim, o aluno poderá observar as diferenças de uma horta produzida no meio urbano e uma horta produzida no meio rural, à preparação da terra, os cuidados que se tem, além de troca de experiências entre os alunos e os agricultores.

4 PROPOSTA DE TURISMO RURAL PEDAGÓGICO PARA A FAZENDA PROVIDÊNCIA

Nesta seção propõe-se apresentar as atividades que foram identificadas, no decorrer do estudo, como possíveis de serem desenvolvidas pela Escola João Goulart na Fazenda Providência.

4.1 Apresentação da Proposta

Como mencionado na seção anterior, a Fazenda Providência trata-se de uma propriedade privada com 250 hectares de terra, com a criação de ovinos e bovinos e, também, outros animais como galinhas e porcos, além da agricultura, com a plantação de arroz e soja em véspera de plantações. A propriedade pertence ao casal de aposentados Francisco Agendes Filho, de 79 anos, e Ana Clara Agendes, de 70 anos.

Ao finalizar a visita na propriedade foi constatado que a Fazenda tem grande potencial para desenvolver o turismo rural. Neste sentido, propõe-se através da pesquisa, a realização do turismo rural pedagógico na Fazenda Providência, com atividades aos alunos do 8º ano do ensino fundamental da Escola João Goulart, do município de Arroio Grande/RS. Para a execução das atividades conta-se com a participação do professor de Administração e Agricultura que trabalhará de forma interdisciplinar com os professores das disciplinas de Português e de História.

A seguinte proposta visa desenvolver atividades educacionais em um dia na Fazenda, com a participação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, de forma a abordar assuntos ligados a agricultura, pecuária, além do meio ambiente, trabalhando sempre de forma interdisciplinar. Devido a organização do plano de ensino, essa atividade será aplicável apenas uma vez no ano, sempre no segundo semestre, durante o mês de setembro.

No primeiro momento a atividade proposta será com uma turma de dezessete alunos do 8º ano do turno da tarde. A escolha pela turma motivou-se por ser uma turma pequena, além de bastante participativa nas atividades da escola, os alunos possuem aptidão à aprendizagem facilitando a interação com os professores e as atividades propostas a serem desenvolvidas, a opção pelo turno da tarde é motivada pela ausência, na Fazenda Providência, de estrutura para oferecer almoço aos visitantes.

A saída com os alunos da escola será em uma quarta-feira às 13h, com previsão de retorno às 17h. A escolha pelo dia baseia-se no plano de aula da turma, que compõe na quarta-feira as disciplinas de Administração e Agricultura, Português e História. Os alunos sairão em um micro-ônibus escolar, cedido pela secretaria de transportes do município de Arroio Grande, que em apoio ao projeto colocou-se à disposição cedendo o transporte gratuitamente. O deslocamento é estimado em 40 minutos.

Os responsáveis pelas atividades são os professores de História, Português e Administração e Agricultura que uma semana antes sensibilizarão os alunos a participarem das atividades. Os professores também manterão contato com os proprietários da Fazenda, a fim de combinarem os detalhes das atividades que serão desenvolvidas com os alunos.

Atividade 01

Ao chegarem à Fazenda por volta das 13h40min os alunos e os professores serão recepcionados pelos proprietários Dona Ana Clara Agendes e seu Francisco Agendes. Os quais, em uma breve conversa, falarão um pouco da história da Fazenda e a atividades que a família desenvolve diariamente na propriedade, nesse momento a família explanará a importância do trabalho realizado pelos agricultores e pecuaristas para o dia a dia das crianças.

Segundo Hora e Cavalcanti (2003) as atividades relacionadas ao turismo pedagógico são relevantes à formação do entendimento sobre a história da comunidade a ser visitada. Neste sentido, o primeiro contato através do diálogo entre os proprietários e os alunos é importante, pois ambos se sentem a vontade de conhecer uns aos outros, interagindo através de troca de saberes entre o que é abordado em sala de aula e a realidade vivida pelos proprietários da fazenda.

Após o término da conversa, os alunos serão convidados a conhecerem um pouco da propriedade, como o jardim de flores e árvores decorado com produtos recicláveis como garrafas pet, as quais servem como canteiros para as flores, pneus de carro coloridos, utilizados como decoração na volta das plantas e até um vaso sanitário reutilizado para plantar flores.

A visita também será feita no pomar de frutas que a família tem localizado em uma área atrás da casa, onde se pode encontrar laranjeira, bergamoteira, pessegueiro, parreira de uva, goiabeira, cerejeira, limoeiro, além de frutas nativas como araçazeiro

e butiazeiro. Os alunos conhecerão a área dos animais que fica próxima a casa, como o galinheiro, o chiqueiro dos porcos e a área das ovelhas e do gado localizado no campo.

Por fim, a horta orgânica da propriedade, onde é possível identificar vários plantios, tais como: alface, couve, espinafre, mostarda, couve-flor, tempero verde, abóbora, chuchu, pimentão, tomate, ervilha, feijão-vagem, batata-doce, beterraba, cenoura, cebola, alho além do milho.

Essa atividade terá início às 13h45min e término às 14h35min, com duração estimada em 50 minutos.

Atividade 02

Após conhecerem a Fazenda os alunos serão convidados pelos professores a sentarem em uma área verde da propriedade, para que os alunos possam ter contato com a natureza naturalmente. Neste momento, o professor de História abordará resumidamente assuntos sobre o surgimento da agricultura e da pecuária, sua evolução até os dias de hoje, contando e exemplificando com as atividades desenvolvidas na própria fazenda.

De acordo os autores Klein, Troin e Souza (2011) o turismo rural pedagógico, enquanto pratica educativa contribui para a promoção da educação ambiental e favorece uma relação de proximidade e coerência entre o homem e a natureza, entre rural e urbano, entre teoria e prática.

Sendo assim, a atividade ao ar livre permite que o aluno possa relacionar a teoria com a prática, podendo acompanhar o ambiente ao seu redor e observar as mudanças que ocorrerem diariamente. Outro ponto importante a ser mencionado, segundo os autores Zanoni e Stefano (2004) é o fato de que existem crianças que nunca tiveram contato com o meio rural, cresceram no ambiente urbano, sem o contato com animais e a cultura do campo. Desta forma, essa atividade tem o intuito estimular a reflexão sobre as questões do dia a dia da atividade rural e da preservação do meio ambiente.

Ademais Tbilis (1977) *apud* Brasil (2003) relata a importância da educação ambiental como forma de ressaltar alguns valores e conceitos, e que objetiva o desenvolvimento de habilidades, podendo, inclusive, modificar atitudes em relação ao meio. Neste sentido, pretende-se ressaltar a importância do contato com o meio ambiente e a preservação ambiental.

Essa atividade terá início às 14h40min e término às 15h30min, com duração de 50 minutos, aproximadamente.

Atividade 03

Dando sequência às atividades, o professor de Administração e Agricultura encaminhará os alunos até a horta, a fim de desenvolverem atividades envolvendo a prática com os alunos, nesse momento os alunos receberão instruções de como formarem uma horta e os diversos tipos de horta, de forma a refletirem sobre a teoria já abordada em sala de aula pelo professor e analisarem a horta da propriedade e os cuidados que ela vem recebendo para o seu desenvolvimento, nesse momento os alunos identificarão as diferenças da horta produzida na escola à horta da propriedade.

Como participação na atividade os alunos poderão, eles mesmos, plantarem em uma área na horta, pequenas mudas de hortaliças, além de semearem na terra, a fim de deixarem sua contribuição na atividade, logo depois serão conduzidos pelo professor a confeccionarem minicomposteiras em garrafas pet, utilizando os resíduos orgânicos produzidos na cozinha da propriedade, como casca de frutas e hortaliças, além de palha seca e terra vegetal já organizada pelo professor enquanto os alunos estavam participando da atividade anterior, executada pelo professor de História.

Cada aluno receberá duas garrafas pet transparentes, na primeira corta-se e faz-se um copo para encaixe da segunda garrafa superior, a qual tem seu fundo furado para o escoamento do chorume. Na garrafa inteira será colocada uma primeira camada de folhas secas e sobre ela uma pequena camada de terra vegetal. Após coloca-se os resíduos (cascas), seguindo o processo alternando as camadas.

No copo será coletado o biofertilizante produzido na decomposição dos resíduos pela ação dos microorganismos que pode ser usado na horta e nas plantas da propriedade. Essa atividade tem como objetivo incentivar a redução da quantidade de lixo e, conseqüentemente, a consciência ambiental. Essa atividade terá início às 15h 35min e término às 16h30min, uma duração prevista de 55 minutos.

Atividade 04

Finalizadas as atividades anteriores os alunos serão encaminhados pelos professores para fazer à higienização das mãos e do rosto. Logo convidados para um

piquenique ao ar livre oferecido pelos proprietários da Fazenda, nesse momento a família agradecerá a visita dos alunos e os professores envolvidos, abordará a importância de se trabalhar em conjunto com a escola, sendo de grande valor a ambos esta troca de experiências e vivências.

Como ato de carinho e de sensibilização os alunos serão presenteados com sementes para semearem em casa. Esta atitude visa a sensibilização das crianças quanto a importância de uma alimentação saudável, através da produção do seu próprio alimento, sem agrotóxicos. A semente significa, também, uma nova geração, que irá semear a esperança para um meio ambiente mais preservado e cuidado, a iniciativa da escola pode ser simbolizada pela semente através do início desse projeto que busca crescer e dar frutos, esses frutos são futuros jovens com olhares mais sensíveis e críticos, sendo uma geração que pensa e que busca fazer a diferença no ambiente em que vivemos.

Durante o lanche e a confraternização, o professor de Português orientará os alunos a fazerem um texto em casa, relatando as vivências e experiências obtidas na Fazenda. Por fim, os alunos serão liberados para retorno à escola, prevista às 17h.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo rural pedagógico é uma ferramenta eficaz para a aprendizagem das crianças e dos adolescentes, pois proporciona contato direto com a natureza e experiências distintas, além de oportunizar aos agricultores novas fontes de renda, através da atividade turística. Outro ponto importante é a valorização do homem do campo, seu modo de viver e sua cultura, a maneira de como levam uma vida simples e saudável com alimentos produzidos muitas vezes no próprio local.

O objetivo principal deste trabalho foi de apresentar uma proposta para o desenvolvimento do turismo rural pedagógico na Fazenda Providência em Arroio Grande/RS, tendo a participação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart.

Entende-se que a escola exerce um papel fundamental para abrir oportunidades de ensino. Beni (2002) destaca que não se trata de algo novo no ensino e aprendizagem, mas de uma prática utilizada amplamente nos Estados Unidos e, inclusive, no Brasil por algumas escolas de elite. Sendo assim, com esta proposta procurou-se envolver uma escola pública do município de Arroio Grande/RS, a fim de deixar como legado à participação de outras escolas sejam elas públicas ou privadas incluindo, também, a possibilidade de se trabalhar com alunos da Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) do município de Arroio Grande, com a realização de outras atividades ligadas ao turismo rural, uma forma de inovar e proporcionar aos alunos novas vivências.

Ademais, para o desenvolvimento do trabalho se propôs a pesquisar as potencialidades que a Fazenda Providência tem a oferecer como produto turístico e o interesse dos proprietários em desenvolverem a atividade. Ao serem identificadas as potencialidades da Fazenda Providência para o turismo rural pedagógico e as demandas da escola João Goulart, projetou-se um roteiro para um dia de atividade, de forma a ressaltar as potencialidades do próprio espaço rural e estimular os alunos quanto à preservação ambiental e valorização das atividades rurais.

Constatou-se que a Fazenda apresenta diversas atividades turísticas que podem ser ofertadas como acampamento, pesca e turismo de observação, com ampla área de lazer a ser explorada. O principal empecilho para realização das atividades são as condições climáticas, pois as atividades são realizadas ao ar livre e em dias de chuva as condições da estrada dificultam o acesso à propriedade.

Outro ponto importante a destacar é em relação à infraestrutura da propriedade, a qual deve ser adaptada para melhor atender aos turistas, com banheiros acessíveis, cozinha, refeitório, além de uma cadeira especial para auxílio quando necessário.

Todavia, apesar dos pontos observados, entende-se a viabilidade de aplicação do roteiro na Fazenda Providência e que as atividades práticas realizadas pela escola no meio rural podem efetivamente auxiliar na compreensão e na formação de cidadãos mais conscientes e críticos diante às questões apresentadas.

Finalmente, entende-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados e espera-se, ainda, despertar o interesse para novos estudos acadêmicos, a fim de contribuir com o incremento e a aplicabilidade dessa temática, além de fortalecer o desenvolvimento turístico da região.

REFERÊNCIAS

- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Turismo: como aprender, como ensinar**. 2ª Ed. São Paulo: Senac, 2001.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TURISMO RURAL – ABRATURR; ECA Jr. **Roteiro do Turismo Rural do Estado de São Paulo**. 2005. Disponível em: <http://www.institutobrasilrural.org.br/download/F_ROTUIRO_PEDAGOGICO_TURISMO_RURAL.pdf> Acesso em: 29 set. 2017.
- BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 7. ed. São Paulo: Senac, 2002
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Diretrizes_Developmento_Turismo_Rural.pdf>. Acesso em: 29 de set. 2017.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Qual a educação ambiental? Elementos para um debate sobre a educação ambiental popular e extensão rural. **Revista Agroecologia e Desenvolvimento rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, junho de 2001. Disponível em: <<http://www.isabelcarvalho.blog.br/pub/artigos/emater.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2017.
- DANTAS, Edna Lucia Martins. **Intercâmbio cultural cidade-campo: uma experiência de ensino da arte em um assentamento do Movimento Sem-Terra e uma escola pública da cidade de São Paulo**. 2008. 106 f. Dissertação (Mestrado em Fundamentos do Ensino e Aprendizagem em Arte) – Universidade de São Paulo, 2008.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003475901995000300004>. Acesso em: 25 set. 2017.
- HORA, Alberto Segundo Spino; CAVALCANTI, Keila Brandão. Turismo pedagógico: conversão e reconversão do olhar. In: REJOWSKI, M.; COSTA, B.K. (Orgs.). **Turismo Contemporâneo: Desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.
- KLEIN, Angela Luciane; TROIAN, Alessandra; SOUZA, Marcelino. O Turismo Rural Pedagógico e a Educação Ambiental: As Ações Pedagógicas Desenvolvidas na

Fazenda Quinta da Estância Grande – Viamão (RS). **Revista eletrônica do mestrado em Educação Ambiental**, 2011. Disponível em:<<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3197/1859>>. Acesso em: 29 set. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
MOLLETA, V. B. F. **Turismo Rural**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2004. Série Desenvolvendo o Turismo – Volume 6.

RAYKIL, Eladyr Boaventura; RAYKIL, Cristiano. **Turismo pedagógico: uma interface diferencial no processo ensino-aprendizagem**. In: **Global Tourism**, São Paulo, v. 1, n. 2, 2005.

SACCO DOS ANJOS, Flávio. **Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no Sul do Brasil**. Pelotas: EGUFPEL, 2003. 374p.

SALLES, Mary Mércia G. **Turismo rural: inventário turístico no meio rural**. Campinas: Alínea, 2006.

SANTOS, Sandra Carvalho. **Restaurante Turístico Rural**. Brasília: SEBRAE/DF, 1998. 84p

SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

TULIK, Olga. **Turismo Rural**. São Paulo: Aleph, 2003. – (Coleção ABC do Turismo).

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZANONI, Juliano; STEFANO, Silvio Roberto. **Desenvolvendo o turismo rural em um meio de hospedagem rural**. In: VII SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP. 2004. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Socioambiental/SA10_Desenvolvendo_turismo_rural.PDF>. Acesso em: 29 set. 2017.

ZIMMERMANN, Adones. **Turismo Rural: um modelo brasileiro**. Disponível em:<http://zimmermann.com.br/turismo_rural_um_modelo_brasileiro.pdf>. Acesso em: 29 set. 2017.